



Tendências espirituais entre jovens usuários de redes sociais no Brasil: um estudo sobre o sagrado no Instagram

Spiritual trends among young social network users in Brazil: a study of the
sacred on Instagram

Maycon Rodrigo da Silveira Torres¹

Natasha Martins²

Matheus Coutinho dos Santos Alves³

Resumo: A sociedade brasileira é caracterizada por sua religiosidade. Entretanto, a psicologia no Brasil não desenvolveu um campo de estudo dedicado aos fenômenos religiosos a ponto de incluí-lo como disciplina obrigatória nos cursos de graduação. O objetivo deste estudo é traçar o perfil de experiência espiritual e religiosa de jovens usuários de redes sociais. Foi aplicado um questionário, divulgado via Instagram, estruturado online contendo 23 perguntas de múltipla escolha, em que foram obtidas 572 respostas. Os participantes tiveram perfil de serem ingressos no ensino superior, e que compreendem a espiritualidade como um caminho de vida, considerando-se espiritualizados, mas não religiosos. A grande maioria vivencia a espiritualidade diferentemente de sua família e mais da metade prática de forma individual.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religião. Sagrado. Juventude. Rede Social Online.

Abstract: Brazilian society is characterized by its religiosity. Nevertheless, psychology in Brazil has not developed a field of study dedicated to religious phenomena to the point of including it as a mandatory subject in undergraduate courses. The objective of this study is to profile the spiritual and religious experience of young social media users. An online structured questionnaire, published through Instagram, containing 23 multiple-choice questions was administered, where 572 responses were obtained. The participants had a profile of being enrolled in higher education, who understand spirituality as a path of life, considering themselves spiritual, but not religious. The vast majority experience spirituality differently from their family and just over half practice individually.

Keywords: Spirituality. Religion. Sacred. Youth. Online Social Networking.

¹ Doutor e mestre em Estudos da Subjetividade (Psicologia) pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Adjunto de Psicologia Clínica e Saúde Mental (UFF). Pesquisador do Laboratório de Psicanálise e Laço Social (LAPSO/UFF). E-mail: mrstorres@id.uff.br.

² Pesquisadora em PhD do Centro em Rede de Investigação em Antropologia no Instituto Universitário de Lisboa (CIA-ISCTE). Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Lusófona de Lisboa. E-mail: natasha.mirra@gmail.com.

³ Bacharel em Psicologia pela Faculdade Maria Thereza (FAMATH). E-mail: macoutinhoa@gmail.com.

Introdução

O povo brasileiro pode ser considerado majoritariamente religioso. Segundo o último censo disponível do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), 86,8% dos brasileiros são cristãos, 2,0% espíritas e 0,3% adeptos das religiões de matriz africana Umbanda e Candomblé, em contrapartida com 8% que declararam não ter religião alguma. Neste contexto, os cursos de graduação em Psicologia ainda não apresentaram sistematização coerente do estudo do tema, conforme indicam Oliveira et al. (2019), de modo que são poucas as disciplinas voltadas à discussão sobre religião e espiritualidade.

Faz-se necessário apresentar os conceitos de religião e sagrado, que frequentemente foram empregados como sinônimos próximos ou totalmente intercambiáveis. Muitas definições do sagrado, de fato, estão explícitas e verdadeiramente destinadas a definir religião, e vice-versa. Nota-se uma tendência proeminente ao propor o uso do termo “sagrado” em vez de “religião”, não como sinônimo, mas como uma alternativa mais adequada. O surgimento deste termo no final do século XIX e início do século XX, juntamente com seu notável sucesso em competir com a palavra “religião”, constitui uma parte inseparável e altamente significativa da história desta última (HANEGRAAFF, 2017).

Os conceitos de religião, religiosidade, misticismo e espiritualidade são multifacetados e abordados por diversas disciplinas das ciências humanas. Não sendo o desejo e foco deste trabalho desenrolar amplamente tais termos, mas de apontar para suas diferentes interpretações na literatura e compreendê-las como palavras que mesclam seus significados e existências entre si. Um termo bastante recente, em crescimento mundialmente e útil para dinâmica apresentada nos resultados da pesquisa, pois une todos os conceitos acima citados, é a transreligiosidade. Panagiotopoulos e Roussou (2022) explicam que a transreligiosidade é presente em modelos de fé criativos, fluidos e elásticos, que rompem com a institucionalização, buscam independência para suas práticas e desenvolvem o autoconhecimento através de livres identificações.

Desde os primeiros estudos psicológicos no início do século XX, houve uma preocupação em analisar a religião como um fenômeno que envolve aspectos individuais, sociais e culturais. No contexto da psicologia brasileira, que se

institucionalizou na década de 60, nota-se não haver um desenvolvimento consolidado de um campo de estudo dedicado aos fenômenos religiosos a ponto de torná-lo uma disciplina obrigatória nos cursos de graduação. Isso se reflete na própria dificuldade em determinar a denominação correta para essa área, que pode ser chamada de Psicologia da Religião, Psicologia Religiosa, Psicologia da Espiritualidade ou Psicologia e Religião e Espiritualidade (FREITAS, 2017).

A revisão bibliográfica realizada por Torres et al. (2022) sobre psicologia e espiritualidade mostrou que a investigação dos elementos psicológicos ligados à religião e à espiritualidade tem sido pouco abordada no Brasil. A psicologia nacional encontra obstáculos ao tratar desse tópico, tanto durante a formação acadêmica quanto na atuação profissional. A área da saúde, especialmente na Psicologia Hospitalar, surgiu como um ambiente propício para abordar essa temática, devido à sua proximidade com questões relacionadas ao sofrimento, expectativas de recuperação e busca por significado na vida, contrastando com a ameaça de mortalidade. Além disso, merece destaque o crescente interesse pela vivência religiosa e espiritual entre os idosos em contexto hospitalar.

Ainda segundo Torres et al. (2022), um aspecto amplamente explorado foi a relação entre as práticas religiosas e espirituais como um meio de busca por efeitos terapêuticos, seja para condições médicas, seja para distúrbios mentais e comportamentais. A ideia de templos religiosos como locais de socorro espiritual emergencial reflete a disseminação na sociedade de uma demanda por conforto subjetivo que vai além das abordagens técnico-científicas. Esse fenômeno se alinha com as características das religiões como instrumentos de integração social, promovendo um sentimento de pertencimento. Os aspectos de natureza religiosa e espiritual também são examinados na interseção entre saúde e envelhecimento, visto que pesquisas enfatizam a relevância desse tópico em idosos que estão hospitalizados ou passando por tratamentos para doenças terminais, contribuindo para a reflexão sobre a proximidade da morte e o próprio significado da vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) é considerado jovem a pessoa entre 15 e 24 anos. No Brasil, de acordo com a Política Nacional de Juventude (PNJ), jovens estão na faixa etária de 15 aos 29 anos de idade (CONJUVE, 2006). Estudos relacionados à espiritualidade de jovens ainda são limitados, quando existentes, geralmente conduzem a pesquisa mais a assuntos ligados ao bem-estar, qualidade de

vida e saúde, deixando a relação com a crença e as práticas como um tema que necessita de melhores análises (STRELHOW; SARRIERA, 2018).

A revisão sistemática empreendida por Moura et al. (2023) investigou o impacto da espiritualidade na saúde mental de jovens e adultos, examinando seu papel como um fator protetor ou de risco, bem como na busca de sentido na vida. Embora alguns estudos tenham apontado riscos associados à espiritualidade quando esta é usada de forma punitiva ou como uma ferramenta de controle entre indivíduos, predominou a evidência de seu papel como fator de proteção. Na maioria dos estudos, a espiritualidade foi considerada um recurso valioso no tratamento da saúde física e mental. No entanto, esse aspecto positivo encontra desafios quando os profissionais de saúde não possuem treinamento adequado para abordar questões espirituais de maneira ética.

Cotter e Robertson (2016) lembram que há um desafio nos estudos sobre religião que fazem uso de questionários ou coletam relatos, isso porque a palavra religião não é consenso entre as pessoas, tendo inclusive recebido diferentes significados ao longo dos anos. Nos primeiros registros em que a palavra aparece, próximos do primeiro século da Era Comum, religião tem sentido análogo a superstição, ou crença.

As transformações sociais associadas aos avanços tecnológicos, especialmente no campo da computação e da transmissão de informação, também parecem causar impacto na experiência religiosa dos indivíduos. A propagação da rede mundial de computadores e as novas modalidades de conectividade sem fio produziram a partir da década de 2010 a expansão das redes sociais digitais. Estas redes sociais promovem maior interatividade entre seus usuários bem como a publicização de informações até então vivenciadas como íntimas. Por este motivo, as redes sociais podem ser compreendidas como importante campo de pesquisa, compreendendo que “os atores sociais, estão inseridos em estruturas complexas de relações com outros atores” (RECUERO, 2017, p. 9).

O objetivo deste estudo é traçar o perfil de experiência espiritual e religiosa de jovens usuários de redes sociais, especialmente o Instagram.

Metodologia

Foi elaborado um questionário online com auxílio do departamento de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona de Lisboa (ULHT) por meio da página *Google Forms*. O questionário estruturado possui um total de 23 perguntas de múltipla escolha construídas de maneira a melhor analisar os fenômenos religiosos do público jovem na sociedade contemporânea. De forma voluntária, o grupo total de pessoas de até 35 anos que responderam às questões propostas na pesquisa foi de 572 participantes.

A escolha metodológica apresenta a prática associada ao termo em inglês “*survey*”, que, embora não tenha um equivalente preciso em português, costuma ser traduzido como levantamento de dados por questionários. *Survey* pode abranger diferentes tipos de coleta ou levantamento de dados, mas, ao longo do tempo seu significado estrito passou a ser associado a um tipo de pesquisa que utiliza questionários. Dessa forma, o *survey* é reconhecido como um instrumento específico para pesquisas de opinião. Especialmente, *survey online* diz respeito a questionários divulgados na internet e tem sido considerado um importante método de pesquisa acadêmica (CARLOMAGNO, 2018).

O link do formulário foi divulgado por meio de aplicativos de comunicação e nos perfis de redes sociais dos autores, com enfoque no *Instagram*. Deve-se esclarecer que uma das autoras tem forte adesão de praticantes de religiões minoritárias e esotéricas como seguidores, o que pode ter criado vieses nas respostas obtidas. Esta dificuldade é alertada como um dos problemas do método de pesquisa de *survey*, conforme apontado por Carlomagno (2018), pelo chamado viés de autosseleção. A tentativa de resolução deste problema foi incentivar a divulgação para outros grupos de pessoas.

O *Instagram* se mostra como uma rede em constante crescimento, tendo a presença de pessoas em faixas etárias diversificadas, ainda que, segundo o grupo de estatística *Statista* (DIXON, 2023), possua maior concentração de pessoas com até 34 anos. Bilewicz e Soral (2020) indicam o uso do Instagram relacionado aos interesses pessoais, em que os usuários seguem pessoas que defendem ideias próximas das suas e podem interagir com os amigos sobre temas diversos. Dessa forma, a escolha por efetuar a divulgação do questionário através do Instagram ocorreu para atingir o público-alvo almejado para fins da pesquisa.

As informações foram recolhidas de maneira sigilosa e todos os passos da pesquisa seguiram os princípios éticos de pesquisa com seres humanos determinados pela Universidade Lusófona de Lisboa e os pressupostos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde: “garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa” (s.p.).

Considerando a definição da OMS (1995) para jovens, que os considera como indivíduos com idades compreendidas entre 10 e 24 anos, é importante relacionar essa faixa etária com o modelo de vida contemporâneo. Nesse contexto, a adolescência e a juventude representam um período em que a maioria dos jovens busca e, em muitos casos, começa a alcançar sua total autonomia. Isso inclui a busca por independência financeira, a tomada de decisões relacionadas à educação, carreira, vida pessoal e ações cidadãs, como o envolvimento na política e na sociedade em geral. Portanto, esta faixa é um período crítico de desenvolvimento e crescimento, no qual os jovens estão moldando suas identidades e adquirindo habilidades que os prepararão para a vida adulta.

As principais perguntas do questionário abordam a identificação dos participantes, quanto a gênero, idade, nacionalidade e escolhas religiosas. Seguidamente, as perguntas se direcionaram para apontar as práticas e compreender os novos modos de vivência da religiosidade ou de práticas espirituais e mágicas. Após averiguação dos gráficos elaborados a partir das respostas, foram realizadas buscas por artigos e demais trabalhos pertinentes ao tema nos bancos de dados digitais para a realização da discussão.

Resultados e discussão

Sobre a escolaridade dos participantes: 38,8% com licenciatura completo, 34,8% com licenciatura ou bacharel incompleto, 12,9% ensino médio completo, 4,2% mestrado completo, 2,1% ensino básico completo, 1,7% mestrado incompleto, 1,7% doutorado incompleto, 1,6% ensino médio incompleto, 1,6% doutorado completo e 0,5% ensino básico incompleto. Entende-se como ensino básico a educação até o nono ano e ensino médio, o período entre o nono e o décimo terceiro ou quarto ano.

A nacionalidade predominante dos participantes é brasileira, 95,9%. Porém outras são identificadas, como a nacionalidade portuguesa com participação de 2,6%,

inglesa com 0,4% e espanhola, colombiana, argentina, inglesa, mexicana, francesa, moçambicana e italiana com 0,2%.

Quanto à identidade de gênero, a maioria dos entrevistados se reconhece como sendo do gênero feminino, 61,4%, seguido de 31,8% que se reconhece no gênero masculino, 5,4% como não binário e 1,4% que preferiu não declarar.

Para a pergunta: qual das seguintes definições melhor identifica seu segmento religioso ou espiritual? As respostas foram seguintes expressas no quadro:

Quadro 1 - Porcentagem da adesão religiosa

Bruxaria	20,3%
Ateísmo	4,2%
Agnosticismo	8,9%
Wicca	1%
Universalista	7,3%
Umbanda	11,9%
Thelema	2,4%
Sikhismo	0,2%
Santo Daime	1,7%
Rosacrucianismo	1,2%
Protestantismo	1,7%
Presbiterianismo	0,3%
Neo-xamanismo	1%
Magia Natural	5,1%
Magia do Caos	9,6%
Maçonaria	0,3%
Judaísmo	0,2%
Islamismo	1%
Voodoo/Hoodoo	0,2%
Hinduísmo	1,2%
Hermetismo	3,8%

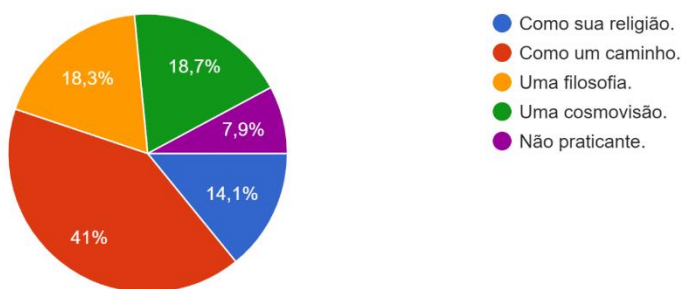
Evangelicalismo	1%
Espiritismo	5,2%
Confucionismo	0,2%
Cristianismo Ortodoxo	0,2%
Catimbó	0,7%
Candomblé	1,6%
Catolicismo	6,1%
Budismo	1%

Fonte: Elaborada pelos autores.

As questões que seguem são direcionadas para análise das práticas e visões de mundo dos participantes. Para a pergunta “como você compreende suas práticas mágicas/religiosas/espirituais?”, as respostas seguem no gráfico:

Figura 1 - Gráfico de compreensão das práticas religiosas

Como você compreende suas práticas mágicas/religiosas/espirituais?
573 respostas



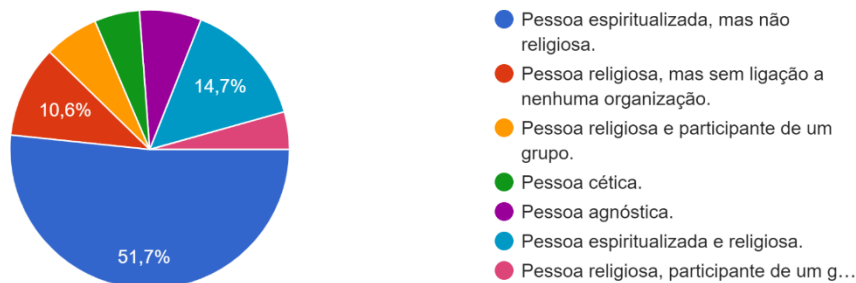
Fonte: Elaborada pelos autores.

No que diz respeito a como os participantes se compreendem: 51,7% diz ser uma pessoa espiritualizada, mas não religiosa; 4,4% como uma pessoa religiosa, participante de um grupo, com funções de direção ou oficiantes; 14,7% como uma pessoa espiritualizada e religiosa; 7,2% como agnóstica; 5,2% como cética; 6,3% como uma pessoa religiosa e participante de um grupo; 10,6% como uma pessoa religiosa, mas sem ligação a nenhuma organização.

Figura 2 - Gráfico de autodefinição

Você se compreende como:

573 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Uma pesquisa feita em maio de 2022 pelo *Datafolha* no Brasil, indicou que nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro o número de jovens que se declara como “Sem Religião” é superior aos que se declaram católicos ou evangélicos (CARRANÇA, 2022). Entretanto, parte dos entrevistados que assim se caracterizaram salientam que apesar da ausência de uma instituição religiosa específica, a relação com aquilo que consideram sagrado existe de maneira livre e instintiva, e por conseguinte alguns se nomeiam como espiritualistas.

Conforme observação nas redes sociais, inúmeras são as intitulações daqueles que representam os espiritualistas nas redes, ao exemplo dos cartomantes, esotéricos, ocultistas, neopagãos ou adeptos de bruxaria eclética. São bastante ativos, estéticos e um número expressivo deles oferecem serviços e produtos para compra. Siuda (2021) afirma que a religião no ambiente digital está em consonância com as tendências religiosas da sociedade moderna e, portanto, expressa a individualização, o imediatismo e a mercantilização.

Pace e Giordan (2020) apontam que um dos traços mais característicos da cultura contemporânea é a presença da reflexividade no diálogo, ou seja, os participantes da conversa absorvem as informações não tendo nada como certo, o que engloba aquelas verdades tidas por algumas agremiações religiosas como indiscutíveis. Alguns estudos sobre a religiosidade e espiritualidade entre os jovens apresentam a heterogeneidade do assunto.

No levantamento de revisão de Pereira e Holanda (2019), descobriu-se haver entre os jovens estudantes de psicologia no Brasil um processo de redução da importância da religiosidade com o avanço nos estudos em ensino superior. O número de alunos que aderem a uma religião institucionalizada tende a diminuir quando comparados calouros e formandos. Do mesmo modo, há uma redução do interesse no estudo de fenômenos religiosos, compreendido como menos relevantes para a prática pessoal e profissional. A dissonância entre a vivência religiosa/espiritual pessoal e a prática profissional também foi encontrada em outras áreas de profissionais de saúde, como enfermagem e medicina.

A pesquisa de Vale-Dias e Veras (2020) com jovens brasileiros e portugueses apontou haver uma constante presença de busca por sentido de vida em correlação com bem-estar subjetivo e bem-estar espiritual, o que inclui satisfação com a vida, vivência de afetos positivos e manejo dos afetos negativos. Parece haver ainda uma dimensão da experiência espiritual que inclui a preocupação com aspectos ambientais a respeito da relação ao cuidado e proteção da natureza e da diversidade biológica.

Neste sentido, de acordo com Alves e Torres (2023), a presença de busca por sentido de vida pode ser compreendida como um fator de proteção contra as emoções negativas, especialmente quando associadas com a dimensão transcendental entre o indivíduo e o que está para além da realidade humana. O desenvolvimento de busca de sentido de vida revela sua importância para melhores índices de bem-estar psicológico, especialmente em condições mais adversas. Estas características podem se manter na vida adulta, de tal sorte que a religião se torna relevante para a busca de sentido de vida e a dimensão transcendental. Ressalta-se ainda a influência da dimensão comunitária no bem-estar espiritual, que atua como fator de proteção contra as adversidades da vida.

A experiência de sacralidade implica a elevação de um objeto ou contexto a um patamar que o difere da experiência mundana ou cotidiana. O sagrado é compreendido como uma forma de manifestação do divino ou da transcendência na experiência humana, com relação à presença de formas de eternidade na temporalidade e com a produção de um senso de totalidade. Itens e espaços sagrados induzem ainda a uma sensação de submissão do indivíduo a algo maior, que permite, simultaneamente, uma via de acesso à plenitude, relacionado à origem, ao destino ou à realidade atual (BARBIERI, 2019).

Este ponto se articula com o estudo de Collares-da Rocha e Souza Filho (2014) que revelou que a representação do “pecado” entre os participantes teve uma predominância significativa de temas não religiosos, abrangendo 76,7% das respostas, em comparação com apenas 23,3% que eram estritamente religiosas. A pesquisa confirmou a hipótese de que as representações sociais do pecado estavam relacionadas com a afiliação religiosa dos grupos, com notáveis diferenças entre os Evangélicos e os Sem Religião. Esses resultados destacam a influência precoce da família na escolha religiosa dos jovens, especialmente entre os Católicos, reforçando a ideia do catolicismo tradicional. Curiosamente, tanto Católicos quanto Evangélicos compartilharam o tema de “falta de autocontrole individual/social geral”, indicando uma tendência à busca de controle externo e distanciamento da responsabilidade pessoal. Em contrapartida, os Sem Religião demonstraram menor frequência nesse tema, sugerindo uma busca por autonomia e diferenciação individual, possivelmente através de um maior autocontrole psicológico.

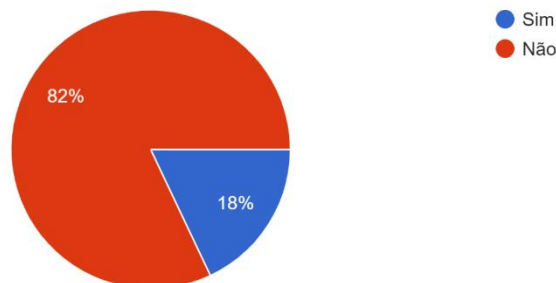
No contemporâneo, a forma de sacralidade abandona os modelos tradicionais e mais generalizantes. Existe um tensionamento entre o sagrado e o profano que, entre os jovens, manifesta-se especialmente pela adesão a tatuagens. A sacralidade tradicional que busca a pureza pela perfeição do corpo defronta-se hoje com uma outra forma de sacralização que se sustenta pela busca de uma essência imagética marcada, a princípio, permanentemente sobre a pele como suporte de identidades construídas ao longo da vida. As tatuagens se tornam uma forma de exercício espiritual que perpassa o ritual de dor, mas também a demanda de reconhecimento pelo olhar do outro (BARBIERI, 2019).

Lavin (2021) aponta para novos meios de conexão com o sagrado, principalmente entre os jovens, ao exemplo da cartomancia, runas, reiki e outras práticas espirituais. A autora identifica os participantes deste fenômeno como espiritualistas libertários, pois buscam a quebra com antigos padrões religiosos que englobam dogmas, liturgias e interpretações de mitos. Referente às mudanças na escolha da tradição familiar, foi elaborada a seguinte questão:

Figura 3 - Gráfico sobre linhagem familiar

O segmento/escolha religiosa/espiritual de sua linhagem familiar é o mesmo que o seu?

573 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores.

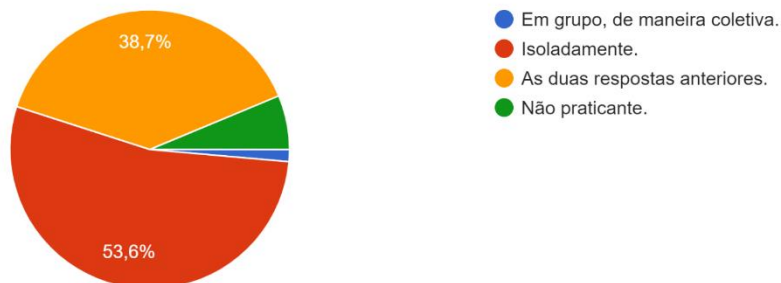
Lavin (2021) e Roussou (2016) indicam, conforme também apontam os dados coletados no formulário que baseia a narrativa de nossa pesquisa, uma tendência pela realização da prática religiosa isolada. Os não praticantes, 6,3% do total de participantes, também é um número que chama atenção e exprime outro ponto de importante cuidado: o que identifica prática para as diferentes correntes religiosas. Apenas 1,4% de todo grupo analisado realiza suas práticas apenas em grupo, de forma coletiva.

Vilaça (2013) defende que no pensamento ocidental a prática de uma religião está diretamente ligada à participação ou não de rituais coletivos. Entretanto, com a formação de novos modelos de vida e de organização religiosa, a compreensão sobre praticar ou não praticar uma religiosidade está cada vez mais subjetiva. Portanto, a individualização das práticas e dos relacionamentos dos fiéis com a fé, mostra-se parte do fenômeno contemporâneo que reduz a relevância social das religiões institucionalizadas (PINTO et al, 2023).

Figura 4 - Gráfico sobre a prática espiritual coletiva

Você pratica sua espiritualidade em maior parte:

573 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota-se que a maioria dos entrevistados, 53,5%, respondem praticar a espiritualidade isoladamente, e a mesma quantidade diz não participar de nenhum grupo estruturado. Isto vai de acordo com os novos movimentos religiosos, ou novas formas de se viver a religiosidade e a espiritualidade, em voga no mundo contemporâneo desde a década de 60, em que há uma marcada diminuição do interesse na religião organizada, e maior engajamento com a espiritualidade (HANEGRAAFF, 2017). Cenário que contribui para o isolamento das práticas espirituais, reservadas à individualidade de seus praticantes e adaptadas às suas realidades particulares.

Para Hanegraaff (1995), isso se dá tanto por uma rejeição ao autoritarismo associado à institucionalização e às ordens hierárquicas da religião organizada, como por uma confiança na capacidade e na experiência espiritual pessoal, que não depende de mestres, professores ou de uma comunidade de praticantes, para ser efetiva. A previsão de Durkheim (1996), postulada em 1912, de que religiões, ou práticas espirituais, individuais e independentes da ideia de grupo, se tornariam a forma mais prevalente, parece ir de encontro com esse fenômeno. Vale salientar, porém, que uma quantidade significativa, 38,8%, indicou praticar tanto individualmente como em grupo.

Em resposta ao que buscam com sua escolha espiritual/religiosa, a maioria dos entrevistados respondeu estarem à procura de mais autoconhecimento (89,3%), mais liberdade (61,8%) e mais bem-estar (66,9%). Isso respalda o entendimento de que a religiosidade/espiritualidade contemporânea é motivada por fortes noções de desenvolvimento e aprimoramento pessoal, tal como destaca a compreensão cada vez

mais evidente para a população dos efeitos benéficos da espiritualidade para o bem-estar e para a saúde. A busca por mais liberdade pode ser interpretada como a escolha por novas visões religiosas e espirituais, que gozem de mais liberdade individual, e um rompimento com religiões tradicionais que possuem dogmas mais restritos. O fato de 82% dos entrevistados declararem uma escolha religiosa/espiritual diferente da escolha da sua linhagem familiar pode ter a ver com esta pontuação feita por Guerriero (2020).

Considerações finais

Os resultados encontrados no esforço do formulário são coerentes com a leitura acadêmica disponível sobre os novos movimentos religiosos e em consonância com seus apontamentos acerca das tendências religiosas dos jovens na sociedade contemporânea. Marcadamente, se veem expressadas nos resultados as tendências à individualização e à maior liberdade em relação às formas de se vivenciar e praticar a religião e a espiritualidade.

Espera-se que este estudo possa apontar a necessidade de capacitar continuamente profissionais, especialmente as equipes de saúde, para atenderem a diversidade de crenças espirituais e religiosas, proporcionando acolhimento, escuta qualificada e respeito por suas jornadas de vida.

Destaca-se a importância de uma continuidade da investigação acerca do fenômeno dos novos movimentos religiosos, tal qual o esforço de traçar, e evoluir, uma perspectiva demográfica relacionada a estes. Formas de religiosidade e espiritualidade diversas implicam em uma maior amplitude de possibilidades de configurações de subjetividade, e cabe ao profissional de saúde mental estar a par destes desenvolvimentos em suas dimensões geracionais.

No mais, cabe salientar novamente o possível viés do método de divulgação, que pode ter afetado o resultado de forma tendenciosa. Como foram utilizadas primariamente as redes sociais dos pesquisadores para veiculação da pesquisa, existe a possibilidade da maioria dos que preencheram o formulário serem adeptos de um entendimento sobre religião e espiritualidade que a priori iria de acordo com os resultados obtidos. No entanto, levando a literatura prévia em consideração, e os demais esforços quantitativos realizados na academia, é seguro dizer que os resultados contribuem para o debate a respeito do paradigma atual.



Referências bibliográficas

ALVES, M.; TORRES, M. O manejo psicoterapêutico com a religião e a espiritualidade na clínica: mente de principiante. **Revista Pró-UniversSUS**, v. 14, n. Especial, p. 26–32, 2023. Acesso em: 15 jan. 2024. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3856>.

BARBIERI, E. A Sacralidade Da Natureza. **Revista Relicário**, v. 6, n. 11, p. 7–28, 2019. Acesso em: 05 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46731/RELICARIO-v6n11-2019-116>

BILEWICZ, M.; SORAL, W. Hate speech epidemic. The dynamic effects of derogatory language on intergroup relations and political radicalization. **Political Psychology**, v. 41, p. 3-33, 2020. Acesso em: 07 nov. 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/pops.12670>

CARLOMAGNO, M. C.. Conduzindo pesquisas com questionários online: Uma Introdução às Questões Metodológicas. SILVA, T; BUCKSTEGGE, J.; ROGEDO, P. (orgs.) **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018, p. 31-53. Acesso em: 10 jan. 2024. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423894/mod_resource/content/1/Pesquisas%20com%20question%C3%A1rios%20on%20line.pdf

COLLARES-DA-ROCHA, J. C. C.; SOUZA FILHO, E. A. D. Representação social do pecado segundo grupos religiosos. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, pp. 235-244. 2014. Acesso em: 25 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100025>

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude et al (Org.) **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006. Acesso em: 20 out. 2023. Disponível em: https://www.prattein.com.br/home/images/stories/Juventude/Politica_Nacional_de_Juventude.pdf

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução N° 466**, de 12 de Dezembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 12 out. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

COTTER, C.; ROBERTSON, D. Introduction: The world religions paradigm in contemporary religious studies. *In: After World Religions*. Routledge, 2016, p. 1-20. Acesso em: 22 nov. 2023. Disponível em: <https://newseumed.org/sites/default/files/2020-11/download-RFC-Cotter-Robertson-1138919128-1-20.pdf>

DIXON, S. J. Topic: Instagram. **Statista**. 2023. Acesso em: 9 jan. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/1882/instagram>.



DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1996. (Obra original publicada em 1912).

FREITAS, M. H.. Psicologia religiosa, psicologia da religião/espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade?. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, v. 9, n. 1, p. 89-108, 2017. Acesso em: 27 set. 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449755229006.pdf>

GUERRIERO, S.; LEITE, A. L. P.; BEIN, C.; MENDIA, F.; STERN, F. L.; MARTINS, L. Concepções de Saúde, Cura e Doença no Ethos Nova Era: Um Estudo Piloto Entre Terapeutas Holísticos de São Paulo e Florianópolis. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, Brasil, v. 18, n. 1, p. 106–119, 2020. Acesso em: 23 out. 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7774>.

HANEGRAAFF, W. J. **New age religion and western culture: Esotericism in the mirror of secular thought**. New York: E.J. Brill, 1996.

HANEGRAAFF, W. J. Definindo religião, apesar da história. Tradução de Fabio L. Stern. **Religare**, v. 14, n. 1, p. 202-247, 2017. Acesso em: 17 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1982-6605.2017v14n1.37583>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 10 jan. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>

LAVIN, M. On Spiritualist Workers: Healing and Divining through Tarot and the Metaphysical, **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 50, n. 3, 317-340, 2021. Acesso em: 16 nov. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891241620964951>

MOURA, E. et al. A Influência da Espiritualidade na Saúde Mental de Jovens e Adultos: uma Revisão Sistemática. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 12, n. 1, p. 52-64, 2023. Acesso em: 02 nov. 2023. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/410>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Physical Status: the use and interpretation of anthropometry. **Report of a WHO study group**. Geneva, 1995.

PACE, E.; GIORDAN, G. A religião como comunicação na era digital. **Civitas**, v. 12, p. 418-438, 2020. Acesso em: 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/7C9KvBC6DcQTxZwGNXYbhMP/>

PANAGIOTOPOULOS, A & ROUSSOU, E. We have always been transreligious: An introduction to transreligiosity. **Social Compass**, v. 69, n.4, 614-630, 2022. Acesso em: 07 out. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00377686221103713>



PEREIRA, K. C. L., & HOLANDA, A. F. Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. **Interação em Psicologia**, v. 23, n.2, 2019. Acesso em: 02 nov. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i02.65373>

OLIVEIRA, L. et al. A formação acadêmica para a integração da religiosidade/espiritualidade na prática do psicólogo. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 96, p. 167-183, 2019. Acesso em: 22 de out. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25667>

RECUERO, R. Introdução à análise de redes sociais. Salvador: **EDUFBA**, 2017. Acesso em: 01 out. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>

ROUSSEAU, E. A transformação de religiosidade em Portugal e na Grécia: uma comparação etnográfica da Nova Espiritualidade e pluralismo religioso no sul da Europa. **REVER**, v. 16, n. 3, p. 66-80, 2016. Acesso em: 05 nov. 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/31182>

SARRIERA, J.; STRELHOW, M. Validity evidence of the duke religion index (P-DUREL) among adolescents. **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 17, n. 3, p. 330-338, 2018. Acesso em: 28 out. 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6877467.pdf>

SIUDA, P. Mapping digital religion: Exploring the need for new typologies. **Religions**, v. 12, n. 6, p. 373, 2021. Acesso em: 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/12/6/373>

TORRES, M. R. et al. Fatores psicológicos associados à espiritualidade: uma revisão sistemática (2011-2021). **Diaphora**, v. 11, n. 2, p. 65-71, 2022. Acesso em: 13 nov. 2023. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/388/309>

VALE-DIAS, M.; VERAS, J. Sentido de vida, bem-estar subjetivo e bem-estar espiritual em jovens portugueses e brasileiros. **Revista INFAD**, v. 1, n. 2., p. 321-332, 2020. Acesso em: 02 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.96.AO02>.